



SINDICÁRIO

CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL - BRASIL

ANO LVI - EDIÇÃO N 35 - 1ª QUINZENA DE AGOSTO DE 2015



NA PRIMEIRA RODADA DE NEGOCIAÇÕES: BANCOS NÃO ASSUMEM COMPROMISSO COM EMPREGO DA CATEGORIA

DEMISSÃO NÃO TEM PERDÃO!

Comando Nacional dos Bancários dá recado claro na primeira rodada de negociação com bancos: emprego é prioridade. Setor que lucra tanto não pode cortar postos de trabalho para ganhar ainda mais, prejudicando categoria e sociedade

Na primeira rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada 2015, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, no dia 19, os representantes dos bancos não assumiram compromisso com a manutenção dos empregos da categoria. Os bancários reivindicam também o fim da rotatividade, o combate à terceirização, inclusive via correspondentes bancários, e a criação de um grupo de trabalho para discutir a automação, entre outros pontos da pauta.

MAURICIO MORAIS

A negociação tratou de um tema essencial para os trabalhadores: o emprego que é uma preocupação geral, inclusive com o governo anunciando linhas de créditos mais baratas para empresas que não demitam e nossa preocupação é o Bradesco que adota o sistema de carreira fechada. Ou seja, contrata profissionais dos níveis hierárquicos iniciais, como escriturários, e com o tempo os desenvolve internamente. Entretanto, os bancários criticam a falta de transparência dos critérios de promoção, o que viabiliza avaliações subjetivas e injustas.

A campanha de valorização dos funcionários, em curso desde junho, reivindica, entre outros pontos, que o banco estabeleça um Plano de Cargos, Carreira e Salários com critérios claros, e o cumprimento das convenções 100 e 111 da OIT. A primeira garante salário igual para trabalho de igual valor e a segunda proíbe qualquer discriminação no ambiente de trabalho.

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

FENABAN

2 e 3/9 - Saúde e Condições de Trabalho
9/9 Igualdade de oportunidades
16/9 Remuneração

CAIXA FEDERAL

27/8 Saúde e segurança bancária
4/9 Saúde Caixa, Funcef e aposentados
11/9 Carreira, isonomia e organização do movimento
18/9 Contratação, condição das agências e jornada

BANCO DO BRASIL

24/8 Emprego, contratações e condições de trabalho
25/8 Condições de trabalho e saúde
31/8 Segurança, igualdade de oportunidades e isonomia
11/9 Cláusulas sociais e previdência complementar
18/9 Remuneração e plano de carreira

LUCROS X EMPREGO

Em bom “economês”, o gráfico que retrata lucro dos bancos e empregos desenharia a famosa “boca de jacaré”. Na mandíbula superior, o que o setor ganha ano a ano. Na inferior, os empregos, abocanhados pela ganância de quem ganha tanto, mas mesmo assim demite para lucrar ainda mais.

Entre 2012 e 2014, por exemplo, somente o lucro dos sete principais bancos em operação no Brasil (BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e Safra) cresceu 18%, indo de R\$ 52 bilhões para R\$ 62 bilhões (dados dos balanços). Mas de janeiro de 2012 até junho de 2015, o setor (exceto a Caixa, que contratou nesse período) cortou 22.136 empregos (dados do Caged).

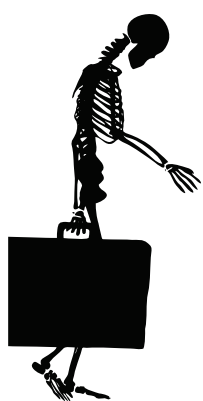
Não bastasse isso, a rotatividade resultou em dispensados com salários mais altos e admitidos ganhando em média 42% menos. Em qualquer cenário os bancos demitem e ganham muito com isso. Quando compram ou se fundem a outros, quando terceirizam, ou com os avanços tecnológicos.

Balanços divulgados no primeiro semestre do BB, Itaú, Bradesco e Santander dão conta de R\$ 29,8 bi de lucro e fechamento de 5.254 postos. Esses foram alguns dos números apresentados pelo Comando Nacional dos Bancários à federação dos bancos (Fenaban) na primeira rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada 2015.

A resposta dos bancos repetiu postura de anos anteriores. Negam a realidade dos locais de trabalho e os dados apresentados pelo Comando Nacional (com base nos balanços dos próprios bancos e do Ministério do Trabalho), dizendo que não há muitas demissões no setor. Diante da evidente falta de profissionais, em agências que chegam a ter apenas dois funcionários, obrigam que clientes façam o trabalho bancário por meio da tecnologia.

Os bancos estão entre os setores que mais apoiam o PL da Terceirização, que tramita no Congresso Nacional. O Comando também questionou o aumento de demissões por justa causa e os bancos ficaram de verificar a denúncia.

Sobre a reivindicação de ampliação do abono-assiduidade para cinco dias, os integrantes da Fenaban disseram que há pouca possibilidade de avançar.



**EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO**

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

EXPLORAÇÃO NÃO TEM PERDÃO!
**DEMISSÃO, ASSÉDIO MORAL,
DISCRIMINAÇÃO, GANÂNCIA,
IRRESPONSABILIDADE TAMBÉM NÃO**

